



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

LEITÃO, Marcio Figueiredo de Sá. Dança e educação: a ludicidade como ferramenta de aproximação de conteúdos. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 42-51.



www.portalanda.org.br



DANÇA E EDUCAÇÃO: A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DE CONTEÚDOS

Marcio Figueiredo de Sá Leitão¹

RESUMO: O presente trabalho aborda as reflexões surgidas a partir da experiência no PIBID Dança da UFPE, que está inserido no Colégio de Aplicação da mesma instituição. Contribuindo com seus estudos em Dança na disciplina de Teatro através de um estudo transdisciplinar, os participantes do programa têm como principal objetivo promover a consciência corporal dos alunos e subsidiar o desenvolvimento dos personagens e a criação de cenas baseadas em textos teatrais. Os conteúdos específicos da dança escolhidos para atingir as metas foram os fatores e as dinâmicas de movimentos estudados por Rudolf Von Laban. E para aproximar o tema dos estudantes, os pibidianos encontraram a ludicidade como uma ferramenta em potencial para facilitar o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidades de movimento. Ludicidade. Ensino da dança.

ABSTRACT: This paper approaches the reflections arising from the experience in the PIBID Dance from the Federal University of Pernambuco. Contributing to their studies in Dance in the Theater discipline through a transdisciplinary study, the main objective of the program's participants is to promote the students' body awareness and to subsidize the development of the characters and the creation of scenes based on theatrical texts. The specific contents of the dance chosen to reach the goals were the factors and dynamics of movements studied by Rudolf Von Laban. And to bring the subject closer to the students, the researches have found playfulness as a potential tool to facilitate the process.

KEYWORDS: Dance teaching. Laban efforts. Playfulness.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Introdução

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento das habilidades e percepções corporais dos estudantes, nós, discentes do Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco e integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) iniciamos nosso trabalho em sala de aula por meio de observações, seguidas de regências, assim tendo a oportunidade de diagnosticar as necessidades e eleger conteúdos específicos que pudessem favorecer o progresso da turma e atingir nossos objetivos enquanto discentes/docentes. O subprojeto Dança do PIBID UFPE foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da mesma universidade, na disciplina de Teatro, a partir do conceito de transdisciplinaridade.

Tivemos como principal objetivo o desenvolvimento das habilidades cognitivo-motora e criativa conforme a evolução da expressividade e do uso intencional do corpo, promovendo uma consciência corporal e espacial a fim de contribuir no desenvolvimento dos personagens e na criação de cenas baseadas em textos teatrais, diligenciando a transdisciplinaridade entre as linguagens da Dança e do Teatro. Possibilitando a comunicação e a coletividade da turma. Sendo assim, nosso propósito sugere uma docência que dilua as fronteiras sócio afetivas e intelectuais, dando suporte para a progressão das habilidades cognitivo-motoras, possibilitando uma prática além dos seculares métodos cartesianos, uma aprendizagem que constitua uma construção de pensamento crítico.

O movimento e seu desenvolvimento

O movimento sempre se mostrou uma linguagem universal desde os primórdios. Por essa razão, é muito importante que nos aprofundemos cada vez mais nesse tema. O ato de movimentar-se está presente na nossa comunicação e em todas as nossas ações do cotidiano e pode ser estudado em diversos âmbitos.

43

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





O indivíduo realiza um movimento para atender alguma demanda, que está sendo efetuada em um determinado lugar. A prática do indivíduo obtém a demandas da tarefa através da relação com o lugar, que determina sua eficácia utilitária. Compreendemos então que o desenvolvimento criativo e motor é um aglomerado de modificações no comportamento do ser humano, passando pelos processos de acomodação, maturação, progresso e aprendizado, não necessariamente nessa ordem. A dança é uma linguagem artística que tem propriedade para trabalhar integralmente esses processos. Diante das definições acerca da dança, podemos trazer um argumento filosófico sobre a arte da movimentação do corpo:

A dança escorrega, evita a conceituação. A dança tem um caráter não-verbal [...] o que é dançado não pode ser verbalizado. Sua lógica não é da essência, mas do acontecimento. Toda dança acontece no instante, só existe na execução. [...] A dança promove uma suspensão do tempo cotidiano. Um giro completo do corpo, uma pirueta, uma cambalhota, por exemplo, não são necessários em nenhuma situação cotidiana. Trata-se portanto da instauração de um outro tempo. (FEITOSA, 2001, p. 34)

O desenvolvimento motor está ligado a diferentes instâncias do processo de emancipação do indivíduo, um deles está relacionado aos padrões de desenvolvimento do corpo em movimento, que executamos inconscientemente a fim de atingir qualquer deslocamento pelo espaço físico e são divididos em três tipos de conexão: homóloga, homolateral e contralateral. Alguns seres, em seu estado de vida, utilizam apenas um desses padrões em todo o seu deslocamento.

Já nós, seres humanos, passamos por fases em que exploramos tais padrões em diversos estágios da infância até obter a contralateralidade como principal forma de locomoção biomecânica sem que percebamos. As qualidades de movimento são os fatores específicos em dança que caracterizam e medem algumas instâncias em cena. São elas peso, tempo, fluxo e espaço. Laban (1978, p. 132) conceitua o movimento como o principal meio de expressão humana e, em suas escritas, esses elementos são considerados fundamentais para que se possa ter uma imagem visual do movimento. Partindo de uma seleção básica de ações, unindo os fatores peso, espaço, fluxo e tempo, e suas prováveis combinações, Laban produziu uma leitura para as qualidades de movimento:

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Enquanto que os movimentos dos animais são instintivos e basicamente realizados em resposta à estimulação exteriores, os do homem encontram-se caracterizados por qualidades humanas; por intermédio deles o homem se expressa e comunica algo de seu ser interior. Tem ele a faculdade de tomar consciência dos padrões que seus impulsos criam e de aprender a desenvolvê-los, remodelá-los e usá-los. (LABAN, 1978, p. 112)

Uma vez que na escola e nos processos educacionais, em sua maioria, a não-movimentação é sinônimo de disciplina, somos incentivados a nos tornar seres estáticos para transmitir a mensagem de educação bem-sucedida. Pensamento oriundo de antigas formas de operar como behaviorismo, fordismo, cartesianismo, dentre outros, cujas escolas na contemporaneidade ainda herdaram o *modus operandi* das escolas modernistas, surgidas sem intenção alguma de satisfazer as demandas das múltiplas questões de ensino-aprendizagem, mas sim para atender as necessidades mercadológicas do período pós-revolução industrial.

Levin (1997) afirma que o desenvolvimento sempre está relacionado às funções motoras, verbais, perceptivas, entre outras. A dança aplicada à educação visa proporcionar um contato mais afetivo e intimista com a possibilidade de o aluno expressar suas emoções através do movimento.

Atente-se ao fato de que além de trabalhar as materialidades da dança, por se pretender um estudo transdisciplinar entre as linguagens da dança e do teatro, é premissa do trabalho desenvolvido no CAp-UFPE o diálogo e a interação entre elas, buscando, assim, estabelecer uma abordagem que visa a unidade do conhecimento, articulando uma nova compreensão da realidade, entrelaçando conceitos, práticas e elementos que se entrecruzam e estabelecem uma busca de percepção da complexidade que nos rodeia. Investigando as particularidades e potencializando as semelhanças entre as disciplinas não procurando sua dominação, mas sim, pesquisando um hibridismo, um lugar de ensino no qual as disciplinas se abram uma a outra, atravessem e ultrapassem obsoletas formas de operar.

Dessa maneira, tão complicado quanto às questões que temos de resolver diariamente, a transdisciplinaridade se denota como uma pequena ponte que reúne e serve de limiar entre o envolvimento e a particularidade das especificidades de cada linguagem. Mesmo a

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
ENSINO DE MANAUS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





disciplina Dança não estando, até o presente momento, inserida como componente curricular na escola. Importante salientar que, a partir de 2018, o componente curricular Dança estará presente na escola, conquista da Dança recentemente aprovada no pleno departamental da escola. “A transdisciplinaridade significa transgredir a lógica da não-contradição, articulando os contrários: sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, matéria e consciência, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade (idem)”, pontua Santos (2008, p. 75). Norteados por este pensamento, buscamos a fusão das linguagens Dança e do Teatro em sala de aula.

A ludicidade se apresenta como um elemento de extrema importância no processo. Uma vez que a atividade lúdica exige uma imersão integralizada quebrando o pensamento cartesiano:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento. (LUCKESI, 2000, p. 37)

Na sala de aula

O processo, introduzido em março de 2017 e com previsão de término para o final do ano letivo vigente, foi marcado por observações em sala de aula, com a turma do sétimo ano B do Colégio de Aplicação da UFPE. O plano de curso foi elaborado a partir do entrecruzamento das informações obtidas no programa da componente curricular Teatro, das nossas próprias observações em sala de aula e das orientações, sugestões e reflexões que surgiram a partir dos compartilhamentos semanais entre todos os integrantes do subprojeto. Desde então, começamos a reger aquecimentos de 15 minutos como uma segunda parte do processo. A princípio, optamos por tentar estabelecer uma relação de proximidade com os alunos, nos primeiros contatos com a turma, mas sem escorregar na tênue linha que separa

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



em sala de aula, discente e docente. Escolhemos tentar estreitar os laços de conforto a fim de que se sentissem acolhidos sem perigo de julgamentos, e que também experimentassem uma disposição que não fosse severamente obrigatória, uma disposição convidativa a um novo lugar de descobertas conscientes: o próprio corpo.

Os primeiros dias de aula foram os mais difíceis, havia certa entrega e imersão nas propostas de movimento, entretanto os alunos não as executavam com clareza. Por exemplo: sugerimos algumas ações simples, que costumamos executar em nosso cotidiano, como o ato de deitar e ficar de pé, correr e pausar, andar e saltar. Na prática nos deparamos com uma série de fatores que dificultavam a efetivação do movimento, alguns alunos abandonavam o corpo em direção ao chão e logo subiam sobre algum apoio, sem consciência ou cuidado algum. Outros alunos esbarravam nos demais com frequência. Uma vez que trabalhamos com o corpo, estamos correndo risco de lesões ou acidentes. Vale ressaltar que as aulas eram lecionadas numa sala de aproximadamente 24m², com cerca de 15 alunos.

Diante dessas informações, pudemos diagnosticar as necessidades primárias dos participantes em sala de aula. Alguns fatores básicos como ocupação do espaço, visão periférica também assinalavam o que concluímos posteriormente, que a turma não estava apta corporalmente para executarmos então o plano de curso que visava trabalhar os fatores de movimento estudados por Laban. Determinamos então, que o processo deveria ser nos primeiros momentos pautado exclusivamente por aulas de consciência corporal, nos debruçando sobre os padrões básicos do movimento, homolateral, homólogo e contralateral, incitamos também a investigação dos apoios corporais e acentuando a importância do processo do movimento, que a atenção deveria ser direcionada não somente quando atingissem a posição de determinadas instruções, mas sim em toda a movimentação em curso. Nosso dever agora era designar estratégias que possibilitassem o ensino-aprendizagem dos fatores de movimento, apontamos então as brincadeiras populares como uma ferramenta de potencialização do trabalho.

Compreendemos as atividades lúdicas como uma forma de aproximar os conteúdos

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





estudados por nós, pibidianos, aos alunos e uma maneira de liberar intensidades acumuladas, visto que os espaços destinados ao lazer nas grandes cidades estão cada vez mais escassos. Assim, os jogos e brincadeiras podem ser empregadas como um mecanismo de suma importância na educação disponibilizando não só exercícios físicos, mas também a propriocepção e o convívio social, explorando as suas capacidades de desvendar o lugar onde habitam, amenizando as dificuldades emocionais, sentimentos, conflitos e agressividade, dando força entre outras coisas a autoestima e a segurança. Nosso direcionamento agora era lecionar as brincadeiras populares de cunho lúdico com enfoque nas particularidades dos fatores do movimento, uma vez que eles demonstravam facilidade, disponibilidade e engajamento.

Até que chegássemos a dar aulas de 50 minutos com os conteúdos do plano de curso, constantemente empregando a ludicidade como elemento essencial nas aulas. Sempre com condução verbal e demonstrações físicas, fomos aplicando os assuntos planejados, partindo dos padrões de movimento, até chegar aos fatores de movimento, incluindo peso, tempo, espaço e fluxo.

Os jogos

Utilizamos diversas atividades lúdicas para aproximar os conteúdos. Entre elas, muitas vivenciadas por eles mesmos e outras não. Por exemplo, o jogo de pega-pega, foi empregado de forma a investigar o fator tempo, a princípio propusemos o jogo na sua forma original, como fator "Tempo" na qualidade "Acelerado" onde todos focam sua atenção nas ações de escapar e fugir, depois sugerimos que fosse realizado em câmera lenta, revelando uma outra qualidade de movimentação completamente diferente da anterior, o foco agora havia sido transferido para a própria locomoção, onde se fazia necessário depositar uma concentração ainda mais comprometida com a realização da tarefa, o qual se locomoveu para a outra extremidade, visitando agora o fator tempo "Desacelerado".

Outra atividade em que obtivemos bons resultados foi o "Mar-Terra", brincadeira

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





oriunda de Moçambique, país do continente africano. O jogo consiste em uma divisão de espaço, trazendo a relação de frente, trás, esquerda e direita - então fizemos uma grande adaptação, utilizando uma corda para dividir a sala e demos instruções de lugares para relacionar suas movimentações. Exemplo: do lado esquerdo, os alunos deveriam imaginar e se mover como se estivessem dentro de uma piscina, imersos profundamente com o corpo coberto de água. Do lado direito, estavam numa terra plana, sem barreira alguma, onde poderiam caminhar normalmente como em terra firme.

Nessa atividade, orientamos a atenção ao fator "Peso", a brincadeira constitui-se transição das qualidades dos movimentos, alternando entre os lados esquerdo e direito, experimentando a qualidade de Peso "Leve", se locomovendo normalmente, vez ou outra aderindo um estado ainda mais leve como imitar uma pena caindo no chão, depois de algum tempo experimentando direcionamos ao lado direito, onde os alunos agora têm de explorar a qualidade de Peso "Forte", resultando numa drástica mudança de deslocamento, agora eles presenciavam uma locomoção mais lenta, respiração menos ofegante, transferências de apoios com mais cuidado e precaução.

Para trabalhar o fator "Espaço", utilizamos uma brincadeira chamada Passarinho quer seu ninho, na qual os participantes, tidos como passarinhos, se deslocam aleatoriamente (de maneira indireta) e ao ouvir o grito do título da brincadeira, os "passarinhos" têm que encontrar um ninho estabelecido no chão – podendo ser marcado por objetos ou um desenho. Passando, assim, pelos estágios direto e indireto da qualidade espaço.

Por fim, ao utilizar o fator "Fluxo" como conteúdo, trouxemos bastantes imagens já conhecidas para que os alunos pudessem experienciar em seus corpos. Primeiro, utilizamos um jogo de "Pega-Congelou", no qual quem for pego, fica congelado e acaba criando barreiras para os demais, conseqüentemente, exigindo um fluxo contido em determinados momentos. E para trabalhar o fluxo contínuo de maneira objetiva, utilizamos a imagem de um rio e pedimos para que se movimentassem como um rio que desce corredeira abaixo.

Trazer essas imagens de espaços visitados por eles fazia com que eles pudessem visualizar as situações, entender as instruções com mais facilidade e acessar memórias de

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





suas movimentações.

Considerações Finais

Levar os conteúdos estudados na sala de aula da universidade, da forma como são mediados, para a educação básica, nem sempre é a melhor maneira de tentar atingir os objetivos do plano de curso elaborado. Uma vez que a linguagem utilizada no ensino superior é fruída por estudiosos da Dança, cabe entender que não se deve replicá-la em outros ambientes, sob o risco de não serem bem entendidos. Os enunciados utilizados por nós foram o grande ponto de partida para refletir acerca de como transladar o conteúdo elegido para favorecer o cumprimento dos objetivos. Aproximar as palavras do vocabulário dos alunos e utilizar movimentações já experimentadas por eles foi um modo de assegurar o entendimento e o engajamento dos estudantes durante as incumbências.

As atividades lúdicas se mostraram potentes o suficiente para garantir o entrosamento da turma, além de contemplar a linguagem desejada e acessar os conteúdos estudados por Rudolf Laban, incluídos no planejamento. Então, as construções das aulas partiram de um outro lugar, tendo a ludicidade como ponto de partida. O uso de objetos e sons são ferramentas que auxiliam no registro corporal dos alunos durante as atividades, e isso tem sido um grande diferencial que ilustra e contribui para o acesso às memórias das crianças.

Para apresentar os padrões de movimentos aos alunos, foram utilizadas imagens de animais e formas bastante conhecidas, como a tartaruga, o elefante, o beija-flor, a letra X e a bola. Já para trabalhar os fatores peso, tempo, espaço e fluxo, podemos exemplificar algumas atividades que contemplaram os conteúdos, que, respectivamente, foram: mar-terra, pega-pega em câmera lenta, ações do cotidiano (patinar, abraçar, acenar, etc) e condução de balões de festas de forma dançada.

Desde o início do ano letivo, passamos a pesquisar as brincadeiras infantis e analisá-las com base nos estudos de Rudolf Von Laban, o que tem nos proporcionado uma gama de possibilidades e um grande caminho a ser percorrido.

50

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Pudemos, então, observar que as brincadeiras populares são grandes facilitadoras do nosso processo e que é possível identificar a presença dos estudos de Rudolf Von Laban em atividades que experienciamos desde a nossa infância.

Referências bibliográficas

FEITOSA, C; DIAS, R; CASANOVA, M. A.; BARRENECHEA, M. A. de. Assim Falou Nietzsche III - Para uma Filosofia do Futuro. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2001. 347 p.

FERNANDES, C. *O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas*. 2a. ed. São Paulo: Annablume, 2006. v. 1500. 400p

LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5.ed. São Paulo: Summus, 1978.

LEVIN. E. *A Infância em Cena*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCKESI, C. C. “Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese”, in Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaio 01, FAGED/UFBA, 2000, p. 37-60;

MIRANDA, R. *O Movimento Expressivo*. MEC/Funarte, 1979.

SANTOS, A. *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido*. In: Revista Brasileira de Educação, 2008. v. 13, no.37, p. 71-83.

SEELAENDER, A. L. *O gesto em dança: descrição da gestualidade em uma narrativa dançada*. 2013. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2013. Acesso em: 19/062017.

¹Pós-graduando em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, artista e pesquisador da dança e do circo, que, além de pesquisar a aplicabilidade dos estudos de Rudolf Von Laban na educação básica, pesquisa sobre o hibridismo entre a dança e o circo. E-mail: msaleitao@gmail.com

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

